

APRESENTAÇÃO

A Revista Trilhas Filosóficas publica nesse seu décimo ano, no segundo número, cinco artigos em fluxo contínuo.

No primeiro artigo *Ana Rafaella Pereira Melo* propõe uma reflexão sobre o “saber” nos antigos, particularmente, em Heráclito de Éfeso, homologando sua interpretação a partir da análise de alguns fragmentos deste pensador. Traz, para o leitor (a), uma compreensão de conceitos fundamentais para a filosofia heraclitiana e, também, para a filosofia antiga, a saber: *Physis, Logos, Cosmos e Psyché*.

Wilne de Souza Fantini e *Maria Veralucia Pessoa Porto*, no segundo artigo, conduzem os (as) leitores (as) para pensarem a partir de Foucault a ontologia do presente situando os homens infames na heterotopia, elaborando uma ressignificação. A partir dessa categoria de análise as pesquisadoras articulam um diálogo muito enriquecedor com o trabalho fotográfico de Sebastião Salgado.

No terceiro artigo *Claudinei Reis Pereira* problematiza a questão sobre o sentido da felicidade na contemporaneidade. O autor elucida a diferença do modo como os contemporâneos pensam e buscam a felicidade em relação ao modo como os antigos e medievais a compreendiam e a perseguiram. Existe na contemporaneidade uma ditadura (*dicta-dura*) que impõe com intransigência um *télos* para a felicidade?

Kamila Fernanda Barbosa Sampaio e *Leonardo Silva Sousa* seguem a intuição de um famoso bispo católico da década de 1930, inspirando-se, pois, numa frase de Dom Resende Costa para o título do artigo. No artigo,

desenvolvendo a questão, os autores dialogam com Kierkegaard mostrando aos leitores (as) um modo de viver a existência como “cavaleiro da fé”, tendo como modelo Abraão, que se singulariza enquanto indivíduo *não apesar da* angústia, sofrimento, dor, mas justamente *por causa de tudo isso*.

E, por fim, encerrando essa nossa publicação, *Nathalia Gleyce dos Santos Salazar*, faz uma reflexão crítica sobre o conhecimento objetivo e o problema corpo-mente. A autora tem a pretensão, dialogando com Popper, de fazer uma abordagem do problema numa perspectiva diferente do modo como a tradição filosófica enfrenta a questão.

Convidamos, portanto, os (as) leitores (as) para fazerem a experiência de uma agradável leitura filosófica.

Os Editores